

Auditoria investiga as

João Júnior

O Governo do Distrito Federal está investigando há dez dias possíveis irregularidades cometidas durante a gestão de Joaquim Roriz nas obras do Metrô.

Duas auditorias, uma financeira e outra técnica, estão sendo conduzidas pela secretaria de Fazenda e Planejamento.

A revelação da existência das auditorias foi feita ontem pela vice-governadora, Arlete Sampaio, durante o 9º Encontro Regional do PT.

Inicialmente, Arlete confirmou a existência apenas da auditoria técnica, afirmando ser necessário abrir uma que examinasse as contas do Metrô.

O governador Cristovam Buarque, no entanto, confirmou a existência das duas. Segundo ele, a auditoria financeira está mais avançada do que a técnica, porque esta apresenta questões mais complexas.

O secretário de Fazenda e Planejamento, Wasny de Roure, disse estar disposto a divulgar alguns detalhes das auditorias amanhã.

Bombas — “Está na hora de rea-

brir os processos contra Roriz, de divulgar as bombas que ele deixou. Já temos uma auditoria técnica, mas precisamos também de uma financeira”, disse Arlete aos delegados regionais do PT.

Segundo ela, a idéia de investigar as contas de Roriz não é apenas sua, pois surgiu de um consenso do partido.

“A obra estava orçada inicialmente em US\$ 680 milhões, mas já foram gastos US\$ 720 milhões e ainda faltam US\$ 320 milhões.”

Arlete Sampaio
Vice-governadora

“A obra estava orçada inicialmente em US\$ 680 milhões, mas já foram gastos US\$ 720 milhões e ainda faltam US\$ 320 milhões. Esses dados mostram que a auditoria é necessária”, explicou.

Tese — As declarações de Arlete coincidiram com a tese apro-

vada ontem, durante o Encontro Regional, para orientar as ações do PT na política local, com o mote “Vitória do PT e a Derrota do Rorizismo”.

Defendida pelo tesoureiro Clayton Avelar, a tese prega a “mobilização social para se contrapor às práticas populistas, autoritárias e corruptas do rorizismo, que é a forma encontrada pela burguesia para executar no Distrito Federal o projeto do neo-liberalismo”.

contas do Metrô